OPINIÃO

GV AGRO

ARNALDO JARDIM

Deputado federal licenciado (PPS-SP) e secretário de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo

TIVE A alegria de participar, em novembro último, da comemoração de uma década de atuação da GV Agro em favor do conhecimento da pesquisa e da formulação de propostas para o setor agropecuário brasileiro. O GV Agro, braço agropecuário da Fundação Getulio Vargas (FGV), reúne gente que pensou, analisou e propôs iniciativas e políticas públicas que foram decisórias para o sucesso da produção no campo, em uma vanguarda fundamental que incorporou desafios como conciliar a produção de alimento e a energia, estabelecer o conceito de sustentabilidade, buscar pelo seguro agrícola, implantar o Programa ABC e, agora, difundir a integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF).

Todos sabemos da força econômica e social da agropecuária, cada dia mais dinâmica e tecnológica. É do conhecimento gerado por pesquisas e análises que vem esta força, capaz de aumentar produtividade sem desmatar áreas e atender as demandas por fibras, energia e alimentos sem rivalizar com a preservação ambiental. Isso tem papel importantíssimo na missão do Brasil de alimentar o mundo nos próximos anos.



O GV Agro cumpriu e continuará cumprindo o essencial papel de desenvolver importantes iniciativas que são verdadeiras revoluções no campo, como o Sistema iLPF, importante ferramenta na busca por maior produtividade. "Atualmente, temos incorporado em um grão de milho tanta tecnologia quanto em um *chip* para equipamentos eletrônicos", disse Roberto Rodrigues, um bom tempo atrás.

Essas inovações são fruto do conhecimento de pessoas que se propõem a ir além e vislumbrar nas necessidades que se apresentam as saídas que superam as demandas. São comemorações como essa que nos dão a certeza de que o nosso setor tem plena capacidade de ser o indutor do crescimento econômico brasileiro, uma necessidade patente em meio à crise pela qual passa o País.

A produção industrial, que costuma crescer em outubro, manteve o ritmo de queda do mês anterior e segue muito baixa, provocando elevada ociosidade no setor. O índice de utilização da capacidade instalada caiu um ponto percentual em outubro, na comparação com setembro, e ficou em 65%.

Esse papel de indutor do crescimento, antes delegado ao setor industrial, pode e deve ser também da agropecuária, como bem destacou o professor Yoshiaki Nakano, diretor da FGV. Temos todas as condições para assumir isso. A agropecuária tem capacidade de ser inovadora e tem diferencial de competitividade e vantagens competitivas, mas, para isso, é preciso, também, divulgar o setor e contextualizá-lo na economia brasileira.

O GV Agro emana em forma de cursos, consultorias, desenvolvimento de projetos para ONGs e empresas e na publicação de textos para discussão, nesta importante revista que você tem em mãos. Além disso, preocupa-se com a qualidade da formação dos profissionais, oferecendo-se conhecimento na forma do Mestrado Profissional em Agronegócio (MPAgro) e do MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio.

Tudo isso com a reconhecida qualidade da FGV e coordenado por um dos principais nomes da agropecuária brasileira, nosso sempre ministro da Agricultura Roberto Rodrigues.

A certeza é de que os próximos dez anos do GV Agro serão ainda mais frutíferos e que ele nos auxiliará no desafio de fornecer ao mundo fibras, energia e alimentos com sustentabilidade, qualidade e segurança. ■